



PLANO DE ENSINO – 2016.2

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO: INT 5208 – GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM/ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CARGA HORÁRIA: 414 horas/aula

Nº HORAS TEÓRICOS/: 122 horas/aulas

Nº HORAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO/OUTRAS ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS: 292 horas/aulas – atividades em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em Unidades de Internação Hospitalar (UIH)

PRÉ-REQUISITO: INT 5207 - O Cuidado no Processo de Viver Humano V – Atenção Básica e Saúde Mental

PROFESSORES:

Departamento de Enfermagem

- Alacoque Lorenzini Erdmann (alacoque.erdmann@ufsc.br)
- Betina Hörner Schindwein Meirelles (Coordenadora) (betina.hsm@ufsc.br)
- Fernanda Copelli (fernandacopelli@hotmail.com)
- Gelson Luiz de Albuquerque (gelsonalbuquerque@yahoo.com.br)
- Selma Regina de Andrade (selma.regina@ufsc.br)
- Vânia Marli S. Backes (vania.backes@ufsc.br)

Departamento de Saúde Pública

- Elza Berger Salema Coelho (elzacoelho@gmail.com)
- Fátima Büchele (fatima.buchele@ufsc.br)
- Marta Inez Machado Verdi (marverdi@hotmail.com)
- Maria Francisca dos Santos Daussey (frandaussy@yahoo.com.br)
- Scheila Lindner (sheila.lindner@ufsc.br)

ESTÁGIOS DE DOCENCIA:

Mestranda Bruna Coelho

Mestranda Márcia Danieli Schmitt

Doutoranda Ana Karolinny Testoni

Doutoranda Carolina Carvalho Bolsoni

Doutoranda Larissa Marques

2 – EMENTA

Fundamentos teórico-filosóficos da gestão/administração e aplicação na organização da enfermagem e saúde. A gestão no contexto do SUS e no setor privado. O planejamento, a organização, a liderança e a avaliação em enfermagem e saúde. Gestão de sistemas e de organizações e gerência de unidades e serviços de enfermagem e saúde nos diferentes níveis de complexidade. Gestão de recursos e do processo de trabalho em enfermagem e saúde. A construção de modelos e processos gerenciais em enfermagem. Práticas inovadoras em gerência de enfermagem. O processo investigativo em administração da saúde e enfermagem.

3 – OBJETIVOS DA DISCIPLINA (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES):



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



- I. Conhecer os pressupostos, princípios, conceitos e os fundamentos teórico-filosóficos e metodológicos da administração geral e da teoria organizacional.
- II. Conhecer e aplicar os princípios da gestão participativa.
- III. Compreender e refletir sobre o processo de planejamento em saúde e enfermagem a partir dos diferentes enfoques.
- IV. Conhecer a realidade e desenvolver ações de planejamento em saúde e enfermagem na área da atenção hospitalar e da atenção primária à saúde;
- V. Conhecer os modelos e as políticas de gestão. Descrever os elementos de cada política de gestão.
- VI. Conhecer e aplicar as diretrizes do SUS na área de gestão.
- VII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política, planejamento e gestão em saúde, compreendendo o Sistema Único de Saúde.
- VIII. Compreender e identificar a política assistencial e seus elementos nas instituições de saúde.
- IX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde.
- X. Ser capaz de avaliar, diagnosticar os problemas de gestão, de liderança, de comunicação e de tomada de decisões.
- XI. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem
- XII. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários.
- XIII. Reconhecer as relações organizacionais e seus impactos na estrutura institucional.
- XIV. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
- XV. Compreender e identificar a política de material e seus elementos nas instituições de saúde.
- XVI. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.
- XVII. Conhecer e aplicar os princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização na gestão em saúde e enfermagem.
- XVIII. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem.
- XIX. Conhecer e analisar as teorias sobre gestão de pessoas e sua aplicação na saúde e enfermagem, incluindo as metodologias e parâmetros de dimensionamento de pessoal de enfermagem.
- XX. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.
- XXI. Acessar e usar criticamente inovações tecnológicas.
- XXII. Conhecer e analisar as principais teorias de liderança e motivação humana, correlacionando com sua aplicação na saúde e enfermagem.
- XXIII. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.
- XXIV. Descrever o processo de comunicação e reconhecer o sistema de informação no gerenciamento em saúde e enfermagem.
- XXV. Conhecer, analisar e manejar os processos assistenciais e administrativos mais importantes das Unidades de Internação Hospitalares e Unidades Básicas de Saúde, em especial, os aspectos de planejamento, organização, liderança, trabalho em equipe e práticas para cuidados seguros e de qualidade.
- XXVI. Conhecer a legislação básica pertinente ao desempenho da gestão em saúde e enfermagem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



- XXVII. Conhecer o processo de pesquisa ou outras formas de produção de conhecimentos, aplicada na administração em saúde e em enfermagem.
- XXVIII. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Geral
4.1 Fundamentos teórico-filosóficos e metodológicos da administração/gerência: Concepção de organização, gestão, gerência e gerenciamento, administração e similares; origem e evolução do pensamento administrativo e dos conhecimentos científicos e tecnológicos de organização e administração; o processo administrativo e os modelos de gestão em saúde, com destaque para a gestão participativa.
4.2 Inovações tecnológicas em gestão da enfermagem e saúde. Práticas inovadoras em gerência de enfermagem. Empreendedorismo social em enfermagem e saúde. A cultura e o clima organizacional.
4.3 Processo investigativo de gestão/administração em Saúde e Enfermagem: Evolução e perspectivas da produção de conhecimentos na área de administração/organização/gerenciamento/gestão em Enfermagem e Saúde; o processo de pesquisa na administração/ gestão.
Planejamento
4.4 Planejamento em saúde: Diferentes abordagens e métodos de planejamento em saúde. O planejamento nas organizações de saúde: o hospital, centro de saúde, pronto atendimento, SAMU, entre outros. A prática do planejamento nas organizações hospitalares e ambulatoriais do SUS. A realidade das ações de planejamento em saúde e enfermagem no HU e na SMS de Florianópolis/SC.
Organização
4.5 Sistema Único de Saúde e a sua gestão: aspectos históricos, políticos, sociais e legais da gestão do SUS. O modelo de gestão do SUS. Regulação do setor em saúde. Rede de Atenção à saúde.
4.6 Política estrutural, diretiva e organizacional das instituições de saúde. Os modelos de gestão. Os elementos da política estrutural: filosofia, objetivos, missão visão, organograma, estatuto, regimento, normas e protocolos, instrumentos de comunicação escrita formal.
4.7 Gestão Assistencial. Elementos da política assistencial: objetivos, procedimentos, protocolos, método de assistência, avaliação da assistência de enfermagem e auditoria. Prática da gerência do cuidado de enfermagem e a SAE como ferramenta de gestão em enfermagem.
4.8 Gestão de Pessoas. Gestão do processo de trabalho em enfermagem e saúde: objeto, instrumentos e finalidade. Os novos desafios da gestão de pessoas. Planejamento estratégico na gestão de pessoas e dimensionamento. Os seis processos da gestão de pessoas: processo de agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e de monitorar pessoas. O mercado de trabalho na enfermagem e na saúde.
4.9 Política de educação permanente em saúde e enfermagem. Gestão da educação permanente em enfermagem e saúde.
4.10 Gestão de Materiais e Custos. Elementos da política de materiais: Filosofia; objetivos; processo de dimensionamento de materiais, processos de compra, processo de previsão de necessidades, solicitação, especificação, parecer técnico, padronização, distribuição, armazenamento, controle de material de consumo e permanente, custo e orçamento programa (financiamento). Métodos de organização e controle de materiais. Noções de custos em Saúde. Controle financeiro e da qualidade da prestação de serviços de saúde.
Direção
4.11 Relações e interações organizacionais e tomada de decisão: gerenciamento de mudanças, tomada



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



de decisões e gestão de conflitos. A prática do processo de avaliar, diagnosticar os problemas de gestão, de liderança, de comunicação e de tomada de decisões. Prática disciplinar e interdisciplinar: integração das ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
4.12 O processo e os desafios de comunicação e o sistema de informação e comunicação no gerenciamento em saúde e enfermagem; aplicações práticas do uso da informatização na enfermagem e as implicações desse processo na comunicação em enfermagem.
4.13 Liderança e Motivação: poder, autoridade e influência, modos de influência, tipos/estilos de liderança e características dos líderes, a liderança em sistemas complexos, teorias de motivação humana, a importância da motivação nas organizações, estilos de comportamento motivacional.
4.14 Gestão de Unidades de Internação Hospitalares e gestão de Unidades Básicas de Saúde: Processos assistenciais e administrativos destas unidades de saúde. Situação e desafios para a melhoria do desempenho.
Avaliação
4.15 Avaliação em saúde e enfermagem: conceitos e iniciativas de avaliação.
Perspectivas transversais
Educação em saúde: tema articulado com o conteúdo dos tópicos: 4.9 (educação permanente em saúde e enfermagem); 4.12 (implicações do processo de comunicação em enfermagem); e 4.14 (gestão de unidades – processos assistenciais/administrativos)
Ética e bioética: tema articulado com o conteúdo de todos os tópicos da gestão, em especial o da gestão de pessoas, com aplicação prática do conteúdo em atitude demonstrada durante o estágio do estudante no exercício da prática profissional.
Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: tema articulado com o conteúdo dos tópicos 4.2 (inovações tecnológicas em gestão da enfermagem e saúde) e 4.3 (processo investigativo de gestão/administração em Saúde e Enfermagem), com aplicação durante a elaboração e execução dos Seminários teórico-práticos.
Processo decisório: tema articulado com o conteúdo de todos os tópicos da gestão, com fundamentação em todos os elementos do processo administrativo (planejamento, organização, direção, avaliação) e com aplicação durante o estágio, na elaboração e execução dos instrumentos e ferramentas gerenciais (PAE/desempenho/RAE).
Sistematização da Assistência de Enfermagem: tema articulado com o conteúdo dos tópicos 4.4 (planejamento em saúde) e 4.7 (gestão assistencial); com aplicação prática do conteúdo, na dimensão de uma ferramenta de gestão do cuidado de enfermagem, durante o estágio do estudante no exercício da prática profissional.
Sistema Único de Saúde: conteúdo da disciplina exclusivamente dedicado à gestão de unidades públicas de saúde.
Promoção da Saúde: tema articulado com o conteúdo dos tópicos 4.5 (Sistema Único de Saúde e a sua gestão); 4.9 (educação permanente em saúde e enfermagem); 4.14 (gestão de unidades – processos assistenciais/administrativos).

5 – METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO:

As estratégias de ensino, na execução da presente disciplina, nortear-se-ão pela pedagogia problematizadora, que será carreada, através das diversas ações pedagógicas, a saber: Aula Expositiva Dialogada; Seminários; Grupos de Discussão; Exposição dialogada; Pesquisas bibliográficas; Visitas técnicas, além do estímulo ao desenvolvimento de atividades educacionais flexíveis e inovadoras (núcleo flexível).



Estas estratégias resultarão, ao final, no desenvolvimento de uma ação transformadora junto ao serviço, com base no levantamento diagnóstico da realidade local, teorização crítica, análise e implementação do que foi planejado, coletivamente, com a participação dos trabalhadores, bem como, com as diversas unidades administrativas e assistenciais do campo de experimentação.

6 – AVALIAÇÃO:

A avaliação da aquisição de competências do aluno será feita no decorrer do desenvolvimento da disciplina e contará de:

- Avaliação do conteúdo teórico (duas provas), com o peso 3 na média final (individual)
- Elaboração e entrega do Plano de Atividades de Estágio (PAE) para UIH e UBS (média), com o peso 1 na nota final (coletivo)
- Execução / desempenho nas atividades no estágio para UIH e UBS (média), com o peso 4 na nota final (individual)
- Elaboração e entrega do Relatório de Atividades do Estágio (RAE) para UIH e UBS (média), com o peso 1 na nota final (coletivo)
- Presença, participação e desempenho na realização dos Seminários de aprofundamento teórico-prático com peso 1 na nota final. (participação + construção)

7 – CRONOGRAMA:

Início Atividades: 08/08/2016

Término Atividades: 07/12/2016

Total Carga horária Disciplina: 414 horas/aulas

7.1 - Atividades Teóricas (T) Carga horária Total: 122h/a (29,46%)

7.1.2 – Aulas Teóricas: 19 dias x 5h/a = **95h/a**

7.1.3 - Provas (P): 2 dias x 3,5h/a = 7h/a

7.1.4 - Núcleo Flexível (NF): **15h/a**

7.1.5 - Estudo Grupo (EG) - Auto estudo: M;T;N: **5h/a**

7.2 - Atividades Teórico-Práticas/ Carga horária Total: 292 h/a (70,53%)

7.2.1 – Estágio Supervisionado:

7.2.1.1 - Estágio Hospitalar (ES) – 21 dias x 6 h/relógio: 126h/relógio (60%)

7.2.1.2 - Estágio Atenção Básica (ES) 21 dias x 4 h/relógio: 84h/relógio (40%)

Sub-Total Estágio Propriamente Dito: 210 horas/relógio = 252h/a

7.2.2 – Outras Atividades Teórico-práticas (OTP)

7.2.2.1 - Compartilhamento de Experiências: Sustentação do Relatório de Atividades de Estágio (RAE): 2 dias x 5h/a = **10h/a**

7.2.2.2 - Seminários: 5 dias x 5h/a = **25h/a**

7.2.2.3 – Preparo do Seminário com Grupo de Alunos e Docente: 1 dia x 5h/a = **5h/a**

Sub-Total OTP: 40 h/a

Horário das aulas teóricas: M – 7:45h às 12:00h (5 horas/aula e 20 minutos de intervalo)

Local: sala 906 – Bloco Didático/CCS

Estágio Supervisionado:

Horário no Hospital: Manhã – das 06:50 às 13:20h. Tarde – das 12:50 às 19:20h Noite: 18:50 -07:20h

Horário na UBS: Manhã – das 08:00 às 12:00h. Tarde – das 13:00 às 17:00h

1º momento do estágio = 09/09/2016 a 14/10/2016 - 4 grupos no HU e 4 grupos em UBS

2º momento do estágio = 18/10/2016 a 28/11/2016 - 4 grupos no HU e 4 grupos em UBS

Observação = 22 alunos matriculados



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



CRONOGRAMA 2016-2

DATAS	DS	C	CONTEÚDO / SEMANAS - 2016.2	PROFESSOR	Encontros
			1ª semana - Março - T		
AGOSTO 08/08/2016			Apresentação da disciplina, professores e plano de ensino.	Todos docentes e alunos	1
	S		Intervalo		
		T1	Orientações: 1) Termo de Compromisso de Estágio para ES obrigatório; 2) Seminários; 3) Visitas técnicas (UIH + UBS); 4) Divisão dos grupos.	Coordenador de Estágios/NFR + Coordenador da Disciplina	
9	T	T2	INTERFASES	Todos docentes e alunos	2
10	Q	T3	Fundamentos da gestão: conceitos (4.1)	Fernanda	3
11	Q	T4	Fundamentos da gestão: evolução do pensamento administrativo. Abordagens contemporâneas (4.1)	Selma/Fernanda	4
12	S	T5	A gestão no contexto do SUS (4.5). Linhas de cuidado no SUS e a atuação do enfermeiro	Selma	5
13	S	S			S
14	D	D	2ª semana - T		D
15	S	T6	Planejamento em saúde e enfermagem (4.4)	Fátima/Sheila	6
16	T	T7	Planejamento em saúde e enfermagem (4.4)	Elza/ Sheila	7
17	Q	T8	Processos de gestão de pessoas (4.8)	Betina/ Bruna	8
18	Q	T9	A organização em gestão aplicada aos serviços de saúde e de enfermagem. (4.6 + 4.7)	Selma	9
19	S	T10	Gestão de Pessoas: liderança e motivação (4.11 + 4.13)	Betina/Bruna	10
20	S	S			S
21	D	D	3ª semana - Março / Abril		D
22	S	T11	Gestão de Pessoas: comunicação e conflitos (4.11 + 4.12)	Vania/Ana T	11
23	T	T12	Gestão da educação permanente em enfermagem e saúde (4.9)	Vania/Ana T	12
24	Q	T13	Gestão de Materiais na atenção básica e na atenção hospitalar	Vania/Ana T	13
25	Q	T14	Gestão de Pessoas: Dimensionamento Quantitativo de Pessoal	Gelson	14
26	S	T15	Gestão de Pessoas: Dimensionamento Quantitativo de Pessoal	Gelson	15
27	S				S
28	D		4ª semana - T		D
29	S	T16	Gestão de custos e financiamento (4.10)	Gelson	16
30	T	T17	Inovações tecnológicas em gestão da enfermagem e saúde; Processo investigativo de gestão/administração em Saúde e Enfermagem (4.2 + 4.3)	Fernanda	17
31	Q	T18	Avaliação em saúde e enfermagem (PMAQ + JCI/HCPA) (4.15)	Marta	18
01/09/2016 SETEMBRO	Q	T19	Gestão de Unidades – UIH + UBS (4.14). + orientações gerais para o Estágio	Betina/Fátima	19
2	S	G1	Autoestudo para organização dos seminários (manhã/tarde; manhã/noite)	Alunos	20
3	S	S			S
4	D	D	5ª semana - T+ ES + OTP		D
5	S	/	/	/	/



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



6	T	/	/	/	/
7	Q	/	FERIADO NACIONAL INDEPENDÊNCIA DO BRASIL	/	F
8	Q	P (1)	Prova 1 (Todos conteúdos teóricos) + Lab informática = Termo de Compromisso	Coord. fase	21
9	S	E	1ES início = 1 momento ES		22
10	S	S			S
11	D	D	6ª semana – ES		D
12	S	E	2ES		23
13	T	E	3ES		24
14	Q	E	4ES		25
15	Q	E	5ES incluindo apresentação PAE nas UIH+UBS		26
16	S	E	6ES		27
17	S	S			S
18	D	D	7ª semana – ES + OTP		D
19	S	OTPI	Preparo dos Seminários	Todos docentes envolvidos e alunos	28
20	T	E	7ES		29
21	Q	E	8ES		30
22	Q	E	9ES		31
23	S	E	10ES		32
24	S	S			S
25	D	D	8ª semana – ES + OTP		D
26	S	OTP2	Seminário 1 : Evasão e mercado de trabalho	Alacoque + Fernanda	33
27	T	E	11ES		34
28	Q	E	12ES		35
29	Q	E	13ES		36
30	S	E	14ES		37
01/10/2016 OUTUBRO	S	S			S
2	D	D	9ª semana – ES		D
3	S	OTP3	Seminário 2 : Empreendedorismo social, Liderança e Protagonismo	Betina + Francisca + Bruna	38
4	T	E	15ES		39
5	Q	E	16ES		40
6	Q	E	17ES		41
7	S	E	18ES		42
8	S	S			S
9	D	D	10ª semana – ES + OTP		D
10	S	OTP4	Seminário 3 : Educação permanente e avaliação de desempenho em enfermagem – CEPEN/HU + SMS/Fpolis /	Vânia + Sheila+ Ana T	43
11	T	E	19ES		44
12	Q	/	FERIADO NACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA	/	F
13	Q	E	20ES		45



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



14	S	E	21ES até aqui = 21 dias ES = fim 1º momento (avaliação de desempenho no estágio)		46
15	S	S			S
16	D	D	11ª semana – ES + OTP		D
17	S	OTP5	Compartilhamento dos grupos = RAE	Todos docentes e alunos	47
18	T	E	1ES início = 2 momento		48
19	Q	E	2ES		49
20	S	E	3ES		50
21	S	E	4ES		51
22	S				
23	D	D	12ª semana – ES + OTP		
24	S	OTP6	Seminário 4 : gestão participativa e co-gestão - atenção básica e atenção hospitalar	Marta + Gelson	52
25	T	E	5ES – incluindo apresentação PAE nas UIH+UBS		53
26	Q	E	6ES		54
27	Q	E	7ES		55
28	S	/	FERIADO NACIONAL DIA DO SERVIDOR PÚBLICO	/	/
29	S	/	DIA NÃO LETIVO		DNL
30	D	D	13ª semana – ES		D
31	S	/	/	/	/
01/11/2016 NOVEMBRO	T	/	/	/	/
2	Q	/	FERIADO FINADOS	/	
3	Q	E	8ES		56
4	S	E	9ES		57
5	S	S			S
6	D	D	14ª semana – ES + OTP		D
7	S	OTP7	Seminário 5 : Vigilância em Saúde	Selma + Elza	58
8	T	E	10ES		59
9	Q	E	11ES		60
10	Q	E	12ES		61
11	S	E	13ES		62
12	S	S			S
13	D	D	15ª semana – ES		D
14	S	/	DIA NÃO LETIVO	/	/
15	T	/	FERIADO PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA	/	/
16	Q	E	14ES		63
17	Q	E	15ES		64
18	S	E	16ES		65
19	S	S			S
20	D	D	16ª semana – ES + P		D
21	S	P (2)	Prova 2 (conteúdo teórico dos Seminários)	Coordenador + Alunos	66



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**



22	T	E	17ES		67
23	Q	E	18ES		68
24	Q	E	19ES		69
25	S	E	20ES		70
26	S	S			S
27	D	D	17ª semana – ES + OTP + NF		D
28	S	E	21 ES - até aqui 21 dias ES = fim 2º momento (avaliação de desempenho no estágio)		71
29	T	OTPS	Compartilhamento dos grupos = RAE	Todos docentes	72
NFA DISTRIBUIR NO SEMESTRE	Q	NF	Núcleo Flexível (agendar e viabilizar autorização com cada professor, previamente. Apresentar documentação para validar esta carga horária junto à Coordenação do Curso)		73
NF DISTRIBUIR NO SEMESTRE DEZEMBRO	Q	NF	Núcleo Flexível (agendar e viabilizar autorização com cada professor, previamente. Apresentar documentação para validar esta carga horária junto à Coordenação do Curso)		74
NFA DISTRIBUIR NO SEMESTRE	S	NF	Núcleo Flexível (agendar e viabilizar autorização com cada professor, previamente. Apresentar documentação para validar esta carga horária junto à Coordenação do Curso)		75
3	S	S			S
4	D	D	18ª semana – ES		D
7	Q	AV	Fechamento de notas / Avaliação do desempenho acadêmico	Todos docentes	76

SIGLAS: T = Aulas Teóricas; E= Estágio; OTP = Outras Atividades Teórico-Práticas; T = Teórico; F = Feriado; DNL = Dia Não Letivo; NF = Núcleo Flexível; P = Prova; D = Dias da Semana; C = Classificação; AV = Avaliação

8 – ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

1º momento		09/09/2016 a 14/10/2016		
LOCAL	CCR 1 - HU	Pediatria - HU	CM2- HU	CCR2-HU
PROFESSOR	Fernanda Copelli	Selma R. Andrade	Gelson Albuquerque	Betina H. S. Meirelles
ALUNOS	- Ana Paula Madalena da Silva - Melanie S. Schmidt - Marie Yveline Ciceron	- Franciny Vieira Agostinho - Dayana Mayer - Mayara P. Vargas	- Bárbara A. Oliveira Forgearini - Heloisa A. da Silva - Mayco Alves Monteiro	- Fernando H. Antunes Menegon - Sabrina Regina Martins
SUPERVISOR	Michele Medeiros	Micheline Fátima da Silva	Jaçany A. Borges Prudente	Cristiane Baldessar
LOCAL	UBS Saco Grande	UBS Itacorubi	UBS Agrônômica	UBS Joao Paulo
PROFESSOR	Marta Verdi	Fátima Buchele	Elza Coelho	Sheila Lindner



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



ALUNOS	- Raiza Santos Treich - Ana Carla Guimarães Veríssimo	-Charles Alberto Teixeira Filho -Amanda Santos Cabral -Bárbara Patrícia Franz	-Camila Vicente - Schirley de Espindola - Amanda Richartz	- Jéssica da Silva Reinaldo - Lucas Ozéias Machado -Ana Paula Souza
SUPERVISOR	Ramona S. Maggi Moraes	Roberto Antonio Ferreira da Cunha	Vanessa Andrade	Nadir Figueiredo de Souza

2º momento		18/10/2016 a 28/11/2016		
LOCAL	CCR 1 - HU	Pediatria - HU	CM2- HU	CCR2-HU
PROFESSOR	Vania Backes/Ana Testoni	Selma R. Andrade	Fernanda Copelli	Betina Meirelles/ Bruna
ALUNOS	- Camila Vicente - Schirley de Espindola - Amanda Richartz	-Ana Paula Souza -Lucas Ozéias Machado - Jéssica da Silva Reinaldo	-Charles Alberto Teixeira Filho -Amanda Santos Cabral -Bárbara Patrícia Franz	- Raiza Santos Treich - Ana Carla Guimarães Veríssimo
SUPERVISOR	Michele Medeiros	Micheline Fátima da Silva	Jaçany A. Borges Prudente	Cristiane Baldessar
LOCAL	UBS Saco Grande	UBS Itacorubi	UBS Agrônômica	UBS João Paulo
PROFESSOR	Marta Verdi	Fátima Buchele	Elza Coelho	Sheila Lindner
ALUNOS	- Franciny Vieira Agostinho - Dayana Mayer - Mayara P. Vargas	-Bárbara A. Oliveira Forgearini - Heloisa A. da Silva - Mayco Alves Monteiro	- Ana Paula Madalena da Silva - Melanie S. Schmidt - Marie Yveline Ciceron	- Fernando H. Antunes Menegon - Sabrina Regina Martins
SUPERVISOR	Ramona S. Maggi Moraes	Roberto Antonio Ferreira da Cunha	Vanessa Andrade	Nadir Figueiredo de Souza

9 – BIBLIOGRAFIAS:

9.1 – BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

1. KURCGANT, Paulina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. Gerenciamento em enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 196p. (10 exemplares)
2. VERDI, Marta Inez Machado; BOEHS, Astrid Eggert; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. Enfermagem na atenção primária de saúde: textos fundamentais. Florianópolis: UFSC, CCS, 2005. (4 exemplares)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



3. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 871 p. (3 exemplares de 2008 + 1 exemplar 2005).
4. MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol Jorgensen. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 671p. (5 exemplares)
5. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1.ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 1110 p. (5 exemplares)
6. MOYSÉS FILHO, Jamil et al. Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 157 p. (Série gestão em saúde). (3 exemplares BU + 10 exemplares biblioteca setorial).

9.2 – BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

1. ERDMANN, A. L., ANDRADE, Selma Regina de, MELLO, Ana Lúcia S. Ferreira de, MEIRELLES, Betina H. Schlindwein. Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo.. Texto & Contexto. Enfermagem. , v.15, p.483 - 491, 2006.
2. BACKES, Vania Marli Schubert; MARTINS, S; FERRAZ. F. Competência dos enfermeiros em problematizar a realidade do serviço de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. Revista Texto & Contexto-Enfermagem 16(4):727-736, 2007.
3. ZANON, U. Qualidade da assistência médico-hospitalar: Conceito, Avaliação e Discussão dos indicadores de Qualidade. Rio de Janeiro: Ed. MEDSI Ltda, 2001.
4. SANTOS, A.S.; MIRANDA, S.M.R. (Org.) Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Ed. Manole, 2006. 436p. Série Enfermagem.
5. AGUIAR, A. B. A.; COSTA, R.S.B.; WEIRICH, C.F.; BEZERRA, A.L. Gerencia dos serviços de enfermagem: um estudo bibliográfico. Rev. Eletrônica de Enfermagem, v.07, n.03, p.319-327, 2005. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista>

9.3 – OUTRAS BIBLIOGRAFIAS:

1. ALBUQUERQUE, G. L.. A luta pela identidade profissional: participação e enfermagem. Florianópolis: PEN/UFSC, 2002. 198p .
2. ALBUQUERQUE, G. L.. A Unidade de Internação Hospitalar. In: Marta Lenise do Prado, Francine Lima Gelbcke. (Org.). Fundamentos de Enfermagem. 2ed.Florianópolis: Cidade Futura, 2002, v. 1, p. 49-60.
3. ALBUQUERQUE, G. L.. Compartilhar a decisão é a melhor decisão. In: Mercedes Trentini; Lygia Paim. (Org.). Pesquisa e assistência: experiências com grupos de estudos na enfermagem. Curitiba: Champagnat, 2003, v. , p. -.
4. ALBUQUERQUE, G. L.. Gestão dos serviços de enfermagem e saúde. Florianópolis: NFR/UFSC, 2004. v. 01.
5. ALBUQUERQUE, G. L.. Nuevas pautas para uma agenda política de la enfermería brasileira em el contexto nacional e internacional. El caso de la enfermería latinoamericana. Rev. Pan de Enfermería, Brasília, v. 1, n.1, p. 77-80, 2003.
6. ALBUQUERQUE, G. L.. O movimento participação (MP): uma contribuição à história da enfermagem brasileira. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 53, n.4, p. 174-184, 2001.
7. ALBUQUERQUE, G. L.. Princípios morais e contratuais do processo de trabalho em enfermagem: formas de regulamentação e do trabalho. In: Kenya S. Reibnitz; Lidvina Horr; Maria de Lourdes Souza. (Org.). Fundamentando exercício profissional do técnico de enfermagem. 1ed. Florianópolis: CCS/NFR/SPB/UFSC, 1999, v. 1, p. 101-117.
8. ALBUQUERQUE, G. L.. Tomada de decisões pelos enfermeiros: um levantamento bibliográfico. Rev. Ciências da Saúde (Campinas), Florianópolis, v. 12, n.2, p. 16-28, 1993.
9. ALBUQUERQUE, G. L.; ERDMANN, Alacoque L.; CAPELLA, Beatriz Beduschi . A disciplina de administração da assistência de enfermagem: culpada? Texto & Contexto. Enferm., Florianópolis, v. 3, n.2, p. 11-18, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



10. ALBUQUERQUE, G. L.; FARACO, M. M. Auditoria do método da assistência de enfermagem. Rev Bras de Enf., Brasília, v. 57, n.4, p. 421-424, 2004.
11. ALBUQUERQUE, G. L.; HONÓRIO, M. Terezinha. A gestão de materiais em Enfermagem. Ciência, Cuidado & Saúde, Maringá/PR, v. 4, p. 259-268, 2005.
12. ALBUQUERQUE, G. L.; RAMOS, Flávia Regina ; GELBCKE, Francine Lima . Um olhar sobre a prática de enfermagem: possibilidades e desafios da regulação social.. In: MANCIA, Joel Rolim;; VARGAS, Mara Ambrosina. (Org.). Um olhar sobre a prática de enfermagem: possibilidades e desafios da regulação social. Brasília: ABEN, 2004, v. , p. 17-26.
13. Albuquerque, Gelson Luiz de; Pires, Denise . A construção de uma nova forma de representação profissional: um desafio no "Projeto Político-Profissional da Enfermagem Brasileira". Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso), Brasília, v. 59, n.2, p. 228-232, 2006.
14. AMADIGI, Felipa Rafaela ; ALBUQUERQUE, G. L. ; GONÇALVES, Evelise Ribeiro ; ERDMANN, Alacoque Lorenzini . A relação público-privado na saúde brasileira: refletindo eticamente sobre os impasses e tendências para o SUS. Ciência, Cuidado & Saúde, v. 6, p. 508-513, 2007.
15. ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BUENO, Ivana; BEZERRA, Roberto Cláudio. Atenção primária à saúde e estratégia saúde da família. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p.783-836.
16. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Estratégias de gestão: processos e funções do administrador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 266 p.
17. ARAÚJO, G. F.; RATES, S. M. M. (Orgs.). Cogestão e humanização na saúde pública. Ijuí: UNIUI, 2009. 416 p.
18. BACKES, Dirce Stein, SILVA, Deise Marinho, SIQUEIRA, Hedi C Heckler de, ERDMANN, A.L. O produto do serviço de enfermagem na perspectiva da gerência da qualidade. Rev Gaúcha de Enfermagem., v.28, p.163 - 170, 2007.
19. BACKES, Vania Marli Schubert Backes; CAMPONOGARA, S. Gerenciar em Enfermagem: uma reflexão à luz das idéias de Humberto Maturana. REME, 10 (1): 268-276, 2007.
20. BACKES, Vania Marli Schubert; FERRAZ, F. Educação permanente: estratégia problematizadora à integração dos trabalhadores de enfermagem recém-admitidos em um hospital universitário. REPEN, 11(3):303-310, 2008.
21. BARRA, D C C ; NASCIMENTO, e R P ; MARTINS, Josiane de Jesus ; ALBUQUERQUE, G. L. ; ERDMANN, Alacoque Lorenzini . Evolução Histórica e Impacto da Tecnologia na Área da Saúde e da Enfermagem. Rev. Eletrônica de Enf. v. 8, p. 422-430, 2006.
22. BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L.T. Administração na saúde e na enfermagem. Senac Nacional, 2005. 112p.
23. BASEGGIO, Aline ; ALBUQUERQUE, G. L. . Uma abordagem problematizadora contribuindo com o processo de atuação da enfermagem na equipe do PSF. In: Gelson L. de Albuquerque. (Org.). Gestão dos serviços de enfermagem e saúde. Florianópolis: NFR/UFSC, 2004, v. 01, p. -.
24. BOEGER, M. A. **Gestão em hotelaria hospitalar**. 2ª ed. São Paulo, Ed. Atlas S. A, 2005.
25. BORDIN, L. C.; FUGULIN, M. T. Distribuição do tempo das enfermeiras: identificação e análise em unidade médico-cirúrgica. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, v. 43, n. 4, Dec. 2009.
26. BRASIL. Decreto nº 94.406 de 08 de Junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 09 de Junho de 1987.
27. BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de Junho de 1986.
28. CAMPOS, G. W. **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo, HUCITEC, 1997.
29. CAMPOS, G. W. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**.. São Paulo, HUCITEC, 2000.
30. CAMPOS, L. F.; MELO, M. R. A. C. Visão de coordenadores de enfermagem sobre dimensionamento de pessoal de enfermagem: conceito, finalidade e utilização. Rev Latino-Am Enferm, Ribeirão Preto, v. 15, n. 6, Nov./dec. 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



31. CAMPOS, L. F.; MELO, M. R. C. Os desafios da comunicação administrativa na enfermagem. *In Anais do 8. Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem*, 2002, São Paulo {online}. 2002 Disponível: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?>
32. CAMPOS, R. Planejamento e razão instrumental: uma análise da produção teórica sobre planejamento estratégico em saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 16(3):723-31, jul-set, 2000.
33. CARVALHO, S. R.; CUNHA, G.T. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: CAMPOS, G.W.de S. et al. (org) *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo-Rio de Janeiro: Ed. Hucitec-Ed. Fiocruz, 2007. p. 837-69.
34. CECÍLIO, L. C. de O.; MERHY, E. E. A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar. Campinas: [s.n.], 2003.
35. CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
36. CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro, Campus, 2000.
37. CHIAVENATO. I. *História da administração: entendendo a administração e sua poderosa influência no mundo moderno*. São Paulo: Saraiva, 2009. 230p.
38. CIAMPONE, M. H. T.; KURCGANT, P. O ensino de administração de enfermagem no Brasil: o processo de construção de competências gerenciais. *Rev Bras Enferm.* 2004; 57(4): 401-7.
39. COUTO, R. C; PEDROSA, T. M. G. *Hospital: Gestão Operacional e Sistemas de Garantia de Qualidade – Viabilizando a Sobrevivência*. Rio de Janeiro: MEDSI - Ed. Médica e Científica Ltda, 2003.
40. CUNHA, K.C. (Coord.). *Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências*. Ed. Martinari, 2005. 118p.
41. DESSLER, G. *Administração de Recursos Humanos*. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
42. DIMITRIUS, J.; MAZZARELLA, M. *Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano*. São Paulo: Alegro, 2000.
43. ERDMANN, A. L. e LENTZ, R. A. (Org.). *Aprendizagem contínua no trabalho: possibilidades de novas práticas no controle de infecções hospitalares*. São José: SOCEPRO, 2003. 204p.
44. ERDMANN, A. L. *Pesquisando em saúde e enfermagem*. Editorial. *Texto & Contexto. Enfermagem.* , v.15, p.547 - 550, 2006.
45. ERDMANN, A. L., FALCÓN, Gladys Santos, MEIRELLES, Betina Hörner S. A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado em saúde. *Texto & Contexto. Enf.* , v.15, p.343 - 351, 2006.
46. ERDMANN, A. L., LENTZ, Rosemary Andrade *Conhecimentos e práticas de cuidados mais livres de riscos de infecções hospitalares e o processo de aprendizagem contínua no trabalho em saúde*. *Texto & Contexto. Enfermagem.* , v.13, p.34 - 49, 2004.
47. ERDMANN, A. L., MARCELINO, Gabriela, NASCIMENTO, Keyla Cristiane Do, RIBEIRO, Juliana Aparecida *As interfaces do cuidado pelo olhar da complexidade: um estudo com um grupo de pós-graduandos de enfermagem.. Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem.* , v.9, p.411 - 20, 2005.
48. ERDMANN, A. L., MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein *A interdisciplinaridade como construção do conhecimento em saúde e enfermagem.. Texto & Contexto. Enfermagem.* , v.14, p.411 - 418, 2005.
49. ERDMANN, A. L., MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de, MEIRELLES, Betina Horner Schlindwein, MARINO, Selma Regina de Andrade *As organizações de saúde na perspectiva da complexidade dos sistemas de cuidado.. Revista Brasileira de Enfermagem.* , v.57, p.467 - 471, 2004.
50. ERDMANN, A. L., SILVA, Maria Anice da, ERDMANN, Rolf Hermann, RIBEIRO, Juliana Aparecida *O reconhecimento do produto do sistema organizacional de cuidados de enfermagem.. Ciência, Cuidado e Saúde.* , v.4, p.37 - 46, 2005.
51. ERDMANN, A. L., *Sistema de cuidados de enfermagem*. Pelotas: Universitária/ UFPel, 1996.
52. ERDMANN, A. L., SOUSA, Francisca Georgina Macêdo de, BACKES, Dirce Stein, MELLO, Ana Lúcia S. Ferreira de. *Compreendendo el sistema de cuidados desde la mirada de la complejidad.. Rev. PanAm. de Enfermería.* , v.3, p.108 - 113, 2005.
53. ERDMANN, A. L., WOSNY, Antônio de M. *Odores e infecções em ambiente hospitalar: a negação do óbvio no registro das observações da enfermagem.. Texto & Contexto. Enf.*, v.13, p.58 - 63, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



54. FARACO, M. M.; ALBUQUERQUE, G. L. . Auditoria do método de assistência de enfermagem. In: Gelson L. de Albuquerque. (Org.). Gestão dos serviços de enfermagem e saúde. Florianópolis: NFR/UFSC, 2004, v. , p. -.
55. FEKETE, M. C. A qualidade na prestação do cuidado em saúde. In: SANTANA, J. P. (Coord.). Organização do cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para atuação da equipe de saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2000.
56. FERNANDEZ, J. C. A.; MENDES, R. Promoção da saúde e gestão local. São Paulo: Hucitec, 2007. (Saúde em debate, 183).
57. FERREIRA, S.C.C. (org). Gestão em Saúde: contribuições para a análise da integralidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.
58. FILHO, W. D. L.; LUNARDI, G. L.; PAULITSCH, F. S. A prescrição de enfermagem computadorizada como instrumento de comunicação nas relações multiprofissionais e intra-equipe de enfermagem: relato de experiência. Rev Latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto-v.5-n.3-p.63-69-jul,1997.
59. FONTINELE JR, K. Administração hospitalar. AB Editora, 2002. 223p.
60. GALVÃO, C. M.; SAWADA, N.; CASTRO, A. P.; CORNIANI, F. Liderança e comunicação: estratégias essenciais para o gerenciamento da assistência de enfermagem no contexto hospitalar. Rev Latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto-v.8-n.5-p.34-43-out, 2000.
61. GELBCKE, F. L.; MATOS, E.; SCHMIDT, I. et al. Planejamento estratégico participativo: um espaço para a conquista da cidadania profissional. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 15, n. 3, , p. 515-520, jul./set., 2006.
62. GERGES, M. C. Tornando-se líder: um estímulo ao potencial adormecido. Florianópolis: NR Editora, 1999.
63. GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas. Enfoque nos Papéis Profissionais. São Paulo: Atlas, 2006.
64. GODOI, A. F. Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais – pensando e fazendo. São Paulo: Ícone Editora, 2004.
65. GOMES, E. L. R. et al. Dimensão histórica da gênese e Incorporação do saber administrativo na enfermagem. In: ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, S. M. M. (ORGs.). O Trabalho de Enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997. p. 229-250.
66. GONÇALVES, Evelise R.; ALBUQUERQUE, G. L.; ERDMANN, Alacoque L.; RAMOS, Flávia R. Souza ; AMADIGI, Felipa R. Reflexões sobre igualdade, justiça e alocação de recursos na saúde: O olhar da bioética para os dilemas de uma sociedade iníqua. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 6, p. 4285.2006.490, 2007.
67. HAUSMANN, M., PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 18, n.2, p. 258-265, abr.\jun., 2009.
68. HEMSATH, D., YERKES, L. Divirta-se: saiba tornar seu ambiente de trabalho agradável e divertido. São Paulo: Futura, 1998.
69. HERR, L. Modelo de Organização do serviço de enfermagem. Rev. Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre. V.13, n2, p.36-41, jul.1992.
70. KOERICH, M. S., BACKES, Dirce Stein, NASCIMENTO, Keyla Cristiane Do, ERDMANN, A. L. Patient care system: bringing health care practice, knowledge and legislation together.. Acta Paulista de Enfermagem. , v.20, p.446 - 451, 2007. Revista Brasileira de Enfermagem. , v.60, p.339 - 343, 2007.
71. KURCGANT, P. CIAMPONE, M. H. T., MELLEIRO, M. M. O planejamento nas organizações de saúde: análise da visão sistêmica. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2006 set;27(3):351-5.
72. LANA, Francisco C. F.; GOMES, Elizabeth L.R.. Reflexões sobre o planejamento em saúde e o processo da reforma sanitária brasileira. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 97-110, janeiro 1996.
73. LANZONI, Gabriela M. de M.; LINO, Mônica M.; SCHVEITZER, Mariana C.; ALBUQUERQUE, Gelson L.de Direitos dos Usuários da Saúde: Estratégias para Empoderar Agentes Comunitários de Saúde e Comunidade. Rev.da Rede de Enf.do Nordeste, v. 10, p. 145-154, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



74. LINO, Mônica M.; LANZONI, Gabriela M. de M.; SCHVEITZER, Mariana C.; ALBUQUERQUE, G. L.. Educação Permanente para os Agentes Comunitários de Saúde em Florianópolis: necessidades e desafios. *Saúde & Transformação Social / Health & Social Change*, v. 1, p. 122-130, 2011.
75. LONDOÑO, G. M.; MORERA, R. G.; LAVERDE, G. P. Administração hospitalar. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2003.
76. LOURENÇÃO, D. C. A.; ALBUQUERQUE, G. L.. Liderança de enfermagem na equipe de saúde. In: Gelson Luiz de Albuquerque. (Org.). *Gestão dos serviços de enfermagem e saúde*. Florianópolis: NFR/UFSC, 2004, v. , p. -.
77. MAGALHÃES, A. M. M; DUARTE, E. R. M. Tendências gerenciais que podem levar a enfermagem a percorrer novos caminhos. *Rev Bras Enferm.* 2004; 57(4):408-11.
78. MARTINS, Josiane de J.; ALBUQUERQUE, G. L. . A utilização de tecnologias relacionais como estratégia para humanização do processo de trabalho em saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 6, p. 351-356, 2007.
79. MARTINS, Josiane de Jesus ; LAGO, L. M. ; SCHNEIDER, D. G. ; BARRA. DCC ; NASCIMENTO, e R P ; ALBUQUERQUE, G. L. ; ERDMANN, Alacoque Lorenzini . Itinerário terapêutico de los usuários de una urgência hospitalar. *Ciência e Saúde Coletiva (Impresso) JCR*, v. 15, p. 1283-1291, 2010.
80. MARTINS, Josiane de J.; SCHNEIDER, D. G. ; BUNN, Karina R.; GOULART, Cyntia A; SILVA, Rosemeri M. da; GAMA, Fabiana O. da; ALBUQUERQUE, G. L. . A percepção da equipe de saúde e do idoso hospitalizado em relação ao cuidado humanizado. *Arquivos Catarinenses de Medicina (Impresso)*, v. 37, p. 30-38, 2008.
81. MARTINS, Marileni; COUTINHO, Isabela S.; SANTOS, Adriana. *Caderno de especialização em gestão hospitalar para o PRO-HOSP*. Belo Horizonte: ESP-MG, 2007. 152p.
82. MATOS, E.; PIRES, D. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 508-14, jul./set. 2006.
83. MEIRELLES, B. H. S., ERDMANN, A. L. Redes sociais, complexidade, vida e saúde.. *Ciência, Cuidado e Saúde.* , v.5, p.67 - 74, 2006.
84. MELLEIRO, Marta Maria; TONCHIN, Daisy Maria Rizatto; CIAMPONE, Maria Helena Trench. O planejamento estratégico situacional no ensino do gerenciamento em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2005; 18(2):165-72.
85. MERHY, E. E. et al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003. cap. 6.
86. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Guia de Vigilância Epidemiológica*. Brasília, 1994.
87. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Procedimentos de Vacinação: Programa Nacional de Imunização - PNI*. Brasília, 1993.
88. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Normas e Padrões de Construções e Instalações de Serviços de Saúde*. 3a Edição, Brasília, 1995.
89. MOTTA, P. R. *Gestão Contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
90. NETO, G. V. *Administração de Materiais para Gerentes de Sistemas Locais de Saúde*. Planejando a Saúde no Município. FNS, IBAM - Brasília, 1995.
91. NIMTZ, M. A; CIAMPONE, M. H. T. O ensino da disciplina de administração em enfermagem nas escolas de graduação da grande São Paulo. *Rev Paul Enf.* 2001; 20(1):22-30.
92. OLIVEIRA, J. F. MARINHO, R. M. *Liderança: uma questão de competência*. São Paulo: Saraiva, 2005.
93. PACHECO, R. ; ALBUQUERQUE, G. L. . Construindo um instrumento de avaliação de desempenho no programa de agente comunitário de saúde no município de Rodeio. In: Gelson Luiz de Albuquerque. (Org.). *Gestão dos serviços de enfermagem e saúde*. Florianópolis: NFR/UFSC, 2004, v. , p. -.
94. PAIM, J. S. *Planejamento em saúde para não especialistas*. In: CAMPOS, G.W.de S. et al. (org) *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo-Rio de Janeiro: Ed. Hucitec-Ed. Fiocruz, 2007. p. 767-82.
95. PEREIRA, L. L.; GALVÃO C. R.; CHANES M. (Orgs). *Administração hospitalar: instrumentos para a gestão profissional*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Edições Loyola, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



96. PETERS, C. P. ; ALBUQUERQUE, G. L. . Liderança em Enfermagem. In: Gelson Luiz de Albuquerque. (Org.). Gestão dos serviços de enfermagem e saúde. Florianópolis: NFR/UFSC, 2004, v. 01, p. -.
97. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2001.
98. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ-Abrasco, 2007.
99. PIRES, Denise Elvira Pires de; LORENZETTI, Jorge; ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de . O "Movimento Participação" na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn): História e desafios na representação profissional. In: Padilha, Maria Itayra; Borenstein, Miriam Süsskind; Santos, Iraci. (Org.). ENFERMAGEM História de uma profissão. São Caetano do Sul/SP: Difusão Editora, 2011, v. 01, p. 449-477.
100. PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria de Saúde e Desenvolvimento Social. Coordenação de Enfermagem. Manual de Normas Técnicas e Rotinas de Enfermagem para Centros de Saúde, 2010.
101. RABAGLIO, Maria Odete. Gestão por Competências - Ferramentas para atração e captação de talentos humanos. Editora QualityMark, 2008. ISBN 978-85-7303-804-0
102. RIBEIRO, A. L. Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006.
103. RIVERA, F. J. U. Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. cap. 2.
104. RIVERA, F. J. & ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. Ciência e Saúde Coletiva, 4(2):355-65, 1999.
105. SANTANA, J. P. de. Desenvolvimento gerencial de unidades básicas do sistema único de saúde (SUS). Brasília: OPAS, 1997.
106. SANTOS, M. S.; EVORA, Y. D. M. As interfaces conceituais da informática aplicada a enfermagem: uma revisão bibliográfica. Anais do 8. SIBRACEN, 2002.
107. SCHRAIBER, L.; PEDUZZI, M.; SALA, A.; NEMES, M. I.; CASTANHERA, E. R.; KON, R. Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. Ciência e Saúde Coletiva, 4(2):221-241, 1999.
108. SECRETARIA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS. Parâmetro de atendimento para a rede Municipal. Portaria 021/96.
109. SIMAO, Eunice; ALBUQUERQUE, G. L. ; ERDMANN, Alacoque L. Atenção básica no Brasil (1980-2006): alguns destaques. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 8, p. 200-218, 2007.
110. SIMÕES, A L.; FAVERO, N. Comunicação e liderança na equipe de enfermagem. Anais do 8º SIBRACEN, 2002.
111. TANCREDI, F. B.; BARROS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. Planejamento em saúde. São Paulo: USP, 1998. (Saúde & Cidadania).
112. TARABOULSI, F. A. Administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2004.
113. TREVIZAN, M. A; SHINYASHIKI, G. T.; MENDES, I. A. Sobre a comunicação como competência humana na liderança do enfermeiro. Anais do 8º SIBRACEN, 2002.
114. TREVIZAN, M. A.; MENDES, I. A. C.; LOURENÇO, M. R.; SHINYASHIKI, G. T. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. Rev. Latino-am. Enfermagem 2002, jan-fev: 10(1):85-89.
115. Vargas, Maria Ambrosina; Albuquerque, Gelson Luiz de ; ERDMANN, Alacoque Lorenzini ; RAMOS, Flávia Regina S. Onde (e como) encontramos a qualidade no serviço de enfermagem hospitalar?. Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso), v. 60, p. 339-343, 2007.
116. VARGAS, Maria Ambrosina, ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de, ERDMANN, A. L., RAMOS, Flávia Regina S. Onde (e como) encontramos a qualidade no serviço de enfermagem hospitalar?
117. VECINA, G. N. Administração de Materiais para gerentes de sistemas locais de saúde. Planejando a saúde no município. Brasília, FNS/IBAM, 1995, p. 147-172.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



118. WRIGHT, Maria da Gloria M.; DA SILVA, Jaqueline; ALMEIDA, Maria Cecilia Puntel de ; PADILHA, Maria Itayra Coelho de S ; DAVID, Helena M.S. LEAL ; Albuquerque, Gelson Luiz de . Nursing in Brazil a critical-holistic perspective. Enfermería Clínica (Ed. Impresa), v. 21, p. 35-42, 2011.

Nota: Outros textos e obras originais serão colocados à disposição dos alunos para consultas complementares.

**Recomenda-se ampla busca/consulta a base de dados: *www.periodicos.capes.gov.br*
*JCR - Science Social Edition e o JCR - Science Edition; Scopus; PubMed; SciELO; Medline; BVS Enf – Bireme; Cuiden; Index Enfermería; Cinahal; Lilacs; e outros da área de Administração e Gestão, Sociologia, Psicologia, Educação, Filosofia, Antropologia, etc.***



PLANO DE ENSINO – 2016.2

ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

ATRIBUIÇÕES DOS AGENTES DE INTEGRAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM:

➤ DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

- a) acompanhar os acadêmicos nas etapas de planejamento, execução, avaliação do Estágio, bem como na elaboração dos documentos pertinentes;
- b) comparecer, diariamente, ao campo de estágio, na fase de execução do mesmo, mantendo contatos com os acadêmicos e com enfermeiro supervisor, visando o bom desenvolvimento das atividades.
- c) proceder a avaliação do desenvolvimento do Estágio pelos acadêmicos, com base no instrumento de avaliação da fase, em conjunto com os supervisores;
- d) participar das reuniões agendadas pela coordenação da fase;
- e) consultar o coordenador sempre que ocorrerem intercorrências no desenvolvimento do estágio;
- f) emitir a nota final de seus orientandos, observando as instruções constantes do Plano de Ensino, à coordenação da fase, nos prazos previstos no cronograma da disciplina;
- g) participar das reuniões de avaliação dos campos de Estágio

➤ DO ENFERMEIRO SUPERVISOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

No estágio supervisionado o supervisor deverá ser um ou mais enfermeiros do campo de estágio que aceite o convite de acompanhar/supervisionar em seu respectivo turno de trabalho um grupo de alunos, homologado por sua chefia.

São atribuições do enfermeiro supervisor:

- a) participar da elaboração do Plano de Atividades de Estágio efetuada pelos acadêmicos e professores;
- b) acompanhar a execução do estágio e estimular os alunos a se comprometerem com o serviço de enfermagem buscando:
 - colaborar ativamente no processo de inserção e integração do aluno no campo;
 - estimular o aluno no processo de aprendizagem, questionando-o e fazendo-o refletir sobre as ações desenvolvidas, a partir de uma comunicação dialógica sobre o processo de trabalho, para que o aluno alcance um grau maior de maturidade e facilite, com isso, sua participação no processo decisório;
 - explicar a utilização dos recursos de informática no serviço de saúde de enfermagem;
 - apresentar, explicar e acompanhar o aluno nas atividades de gestão relacionadas aos aspectos de estrutura organizacional e diretiva da enfermagem como: a filosofia, os objetivos, o regimento, o organograma, o sistema de comunicação, o planejamento e relatórios de gestão, as normas e rotinas administrativas;
 - explicar e acompanhar o aluno nas atividades relacionadas ao aspecto de gestão de pessoas como: o processo de agregar as pessoas, o controle de saúde dos funcionários, o absenteísmo, a liderança da equipe, as escalas de distribuição de pessoal (mensal e atribuições), as atribuições



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**



dos profissionais de enfermagem, o relacionamento interpessoal, a avaliação de desempenho, a educação em serviço, o processo de supervisão de enfermagem;

- explicar e acompanhar o aluno nas atividades relacionadas ao aspecto de gestão de recursos materiais apresentando como ocorre o armazenamento, controle, limpeza, ordem, desinfecção e esterilização de materiais na unidade;
 - explicar e acompanhar o aluno nas atividades relacionadas ao aspecto de gestão da assistência de enfermagem como o planejamento da assistência, envolver o aluno nos cuidados prestados ao sujeito-cidadão do cuidado, proporcionar que o aluno desenvolva o método da assistência de enfermagem e avaliar os registros dos mesmos, bem como apresentar as normas e rotinas da assistência e envolver o aluno na continuidade da assistência;
- c) avaliar o desempenho de cada aluno do grupo, segundo as competências previstas pelo Curso, registradas no instrumento de “Avaliação de Desempenho do Estágio”, entregue ao orientador;
- d) discutir com o professor orientador intercorrências no desenvolvimento do estágio;
- e) junto com o professor orientador ser o responsável técnico das atividades realizadas pelos alunos;
- f) participar de programação específica para os supervisores, quando convidado.



ORIENTAÇÕES GERAIS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR (UIH)

1 - OBJETO: Vivenciar a prática do papel do enfermeiro chefe de uma unidade de internação hospitalar utilizando uma experiência concreta de planejamento, execução e avaliação de estágio supervisionado.

2 - METODOLOGIA: Estágio desenvolvido em 5 semanas, sendo a primeira para elaboração do Plano de Ação do Estágio e a quatro seguintes para execução e produção do relatório de avaliação.

3 – ROTEIRO GERAL PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO ESTÁGIO (PAE)¹:

3.1 – Normas gerais de apresentação/ identificação

3.2 – Apresentação e justificativa do PAE

Descrever o Estágio Supervisionado: objeto, local, período, etc

3.3 - Contexto da Unidade Hospitalar

Diagnóstico, prioridades e justificativas.

3.4 - Objetivos do Estágio

No mínimo três objetivos, sendo dois fixos (objetivos adicionais devem ser definidos a partir das demandas e do conhecimento da unidade):

- a) Desenvolver conhecimentos e habilidades na gestão da assistência de enfermagem aos pacientes internados na unidade.
- b) Acompanhar e realizar atribuições próprias da chefia da unidade.

3.5 - Plano de Ação do Estágio

3.5.1. Ações prioritárias: No mínimo três, sendo duas fixas (todas correlacionadas com os objetivos):

Ação nº 1 - Desenvolvimento de habilidades na gestão da assistência de enfermagem aos pacientes internados na unidade.

Ação nº 2 – Realização de atribuições próprias da chefia da unidade.

Atividades previstas para cada ação selecionada

Ação nº 1 - incluir, no mínimo, as seguintes atividades, que podem ser detalhadas:

- receber e passar plantão;
- Identificar o grau de necessidades de cuidado dos pacientes e implementar medidas para o adequado atendimento;
- Aplicar a metodologia da assistência adotada na instituição;
- Realizar cuidados diretos, em especial, os mais complexos e/ou aqueles em que demonstra pouco conhecimento e/ou insegurança;
- Orientar e informar os pacientes e familiares, em especial, na admissão e alta.

Ação nº 2 – Incluir, no mínimo, as seguintes atividades, que podem ser detalhadas:

- Conhecer e contribuir para a aplicação do planejamento da unidade;

¹ Seguir a estrutura de trabalho acadêmico – normas ABNT



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



- Conhecer a equipe de enfermagem e implementar iniciativas para melhorar o trabalho em equipe;
- Conhecer e zelar pela dinâmica correta de funcionamento da unidade, tais como, jornada, organização dos turnos, distribuição da equipe para a assistência, direitos e deveres dos profissionais;
- Conhecer e aplicar as normas administrativas em geral e relacionar-se com os demais setores e profissionais envolvidos na assistência;
- Participar na elaboração da escala mensal de trabalho da unidade;
- Conhecer e participar da gerência do n° de horas acumuladas, faltas, atrasos, atestados de saúde, licenças diversas e folgas da equipe de enfermagem;
- Analisar a adequação do dimensionamento da equipe de enfermagem;
- Realizar encaminhamentos relativos a materiais, consertos e infra estrutura física;
- Participar nas reuniões e da supervisão da equipe de enfermagem;
- Propor e participar de iniciativas de capacitação e de educação em saúde;
- Conhecer e zelar pelo cumprimento de medidas voltadas para a segurança do paciente, dos profissionais e do meio ambiente;
- Conhecer e aplicar, no que couber, o planejamento e diretrizes da instituição como um todo, em especial, do órgão diretivo de enfermagem.

Obs. Verificar a **lista ampliada** de atividades que poderão ser desenvolvidas.

3.6. Cronograma de atividades/Responsáveis:

- Distribuir as atividades necessárias para o alcance dos objetivos em um cronograma, de preferência com uma agenda diária, indicando o(s) respectivo(s) responsável(eis) e os turnos de trabalho;
- Atualizar permanentemente o cronograma de atividades para inclusão de novas ou cancelamento/adiamento de alguma;
- Prever um encontro dos grupos de estágio no início da 2ª semana de estágio e no final do estágio;
- Prever um encontro de todos os grupos para conhecimento do trabalho do CEPEn/HU;
- Prever participação no seminário de apresentação dos TCCs da 8ª fase;
- Incluir atividade de visita a outros setores do HU, necessariamente, na Lavanderia, Almoxarifado, farmácia e Nutrição. Essas visitas deverão ocorrer, de preferência, na primeira semana de estágio, como parte da imersão na realidade e para facilitar a execução do PAE nas semanas subsequentes.

4– Referências e Anexos: No Plano de Ação e no Relatório.



➤ **LISTA AMPLIADA DE ATIVIDADES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

- a) - Executar atividades próprias do posto de enfermagem.
- Admissão; Alta; Óbito; Transferência;
 - Atualização do censo e lista de clientes;
 - Levantamento, registro e controle dos jejuns;
 - Recebimento, protocolo e encaminhamento de solicitações para exames;
 - Encaminhamento de material para exame;
 - Preparo e encaminhamento de prontuário para cirurgia, exame e serviço de prontuário do paciente (SPP);
 - Solicitação de medicamentos, impressos, material de limpeza, material técnico de consumo e permanente;
 - Solicitação de consertos;
- b) - Identificar as prioridades assistenciais para planejar a assistência diária.
- ao receber plantão:
 - registrar ocorrências importantes;
 - indagar em caso de dúvida;
 - complementar informações.
 - ao passar o plantão:
 - observar a evolução do cliente durante o período;
 - registrar a ocorrência durante o turno;
 - complementar dados;
 - registrar fatos importantes no livro de ocorrência;
 - preparar e passar o plantão.
 - ao fazer visita diária aos clientes da unidade:
 - fazer anotações durante a visita;
 - resolver ou delegar problemas que requeiram providências imediatas e mediatas;
 - fazer registros de enfermagem.
- c)- Desenvolver o método de assistência.
- selecionar diariamente um cliente.
 - executar os passos do processo de enfermagem (histórico, evolução e prescrição).
 - registrar em impresso de enfermagem que compõe o prontuário e outros impressos (observações complementares, fichas de controle de eliminações etc)
- d)- Executar procedimentos de enfermagem.
- programar e executar, diariamente, atividades assistenciais;
 - preparar as orientações a serem dadas quanto: a fisiopatologia; exames a serem realizados etc;
 - reorientar quando não tiver sido assimilado;
 - fazer levantamento dos exames mais comumente realizados na unidade e tomar conhecimento da rotina de preparo;
 - preparar e encaminhar clientes para exames, tratamentos etc;
 - preparar, encaminhar e/ou receber clientes para (da) cirurgia.
- e)- Executar atividades de controle e supervisão:
- programar, diariamente, atividades de supervisão do pessoal relacionadas com a assistência e com o ambiente da UI.
 - programar, diariamente, atividades de controle relacionadas com: materiais, limpeza, ordem e conservação etc.



ORIENTAÇÕES GERAIS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)

PRIMEIRA PARTE - OBSERVAR A REALIDADE EM RELAÇÃO A:

1 - NÍVEL LOCAL:

1.1. Sobre o território da área de abrangência da UBS

- Área adscrita - Através do mapa territorial (geofísico) do bairro, busque reconhecer as áreas e microáreas de responsabilidade da UBS, bem como os principais aspectos geo-socio-culturais a serem considerados (limites do território, fluxo da população, barreiras geográficas, áreas de risco, equipamentos sociais disponíveis, ...)
- Articulação da UBS com as instituições – escolas, creches, igreja, conselho comunitário, associação de moradores, delegacias, grupos de 3ª idade/ mães/ etc.
- Lideranças e representatividade no Conselho Local de Saúde (CLS)

1.2. Sobre os indicadores de saúde da população da área de abrangência da UBS

Através das informações de saúde ou de relatórios sistematizados, conhecer e atualizar os indicadores de saúde que retratam a situação de saúde da população da área de abrangência da unidade de saúde, distinguindo as áreas correspondentes às equipes de Saúde da Família.

Indicadores demográficos: total da população na área e sua distribuição por sexo e faixa etária

Indicadores Sócio-econômicos: condições de moradia, educação, renda familiar, trabalho, lazer, segurança etc... (colorir no mapa as diferenças encontradas).

Indicadores de nível de saúde: natalidade, mortalidade, morbidade (doenças de notificação compulsória), cobertura vacinal, condições de saneamento básico e meio ambiente. (colorir no mapa os dados levantados).

Marcadores do SIAB

1.3. Sobre a Gestão e funcionamento da Unidade Local de Saúde

- Atribuições de Gestão
- Acolhimento/ Humanização
- Marcação de consultas
- Referência e contra-referência
- Planejamento das ações de saúde: conforme a demanda? Planejada?
- Ações programáticas – desenvolvimento de grupos
- Relacionar número de equipes de PSF com ações desenvolvidas
- Supervisão do processo de trabalho – identificar como ocorre
- Carga horária das categorias no PSF e fora dele – no ambulatório, acolhimento, visita domiciliar, grupos, etc.
- Agendamento de exames/especialidades
- Número total de servidores, função, carga horária. Isso corresponde as necessidades da UBS?
- Escala de Técnicos de Enfermagem
- Como se distribuem os trabalhadores de saúde dentro da UBS; todos da ESF? Saúde Bucal separada da EFS ou junto? Equipe NASF? Há equipes de apoio matricial?



- Investigar e analisar dados epidemiológicos: morbidade / mortalidade/ número de gestantes / cobertura vacinal/ doenças mais incidentes... De que forma a UBS se planeja para intervir sobre esses dados?
- Verificar a existência e atuação do CLS frente as necessidades da UBS e Comunidade – se possível participar de uma reunião. De que forma o CLS intervém sobre o planejamento da UBS?

2 - NÍVEL REGIONAL

- Atribuições de Gestão
- Recursos humanos
- Recursos materiais /recebimento /distribuição. O que precisa passar pela Regional?
- Sistema de comunicação entre os níveis central - regional - local.
- Programa de Capacitação
- Vigilância em Saúde (Epidemiológica – Sanitária – Ambiental).

3 - NÍVEL CENTRAL

- Atribuições de Gestão
- Recursos humanos /Processo de seleção/ Distribuição dos servidores
- Recursos materiais /aquisição /distribuição.
- Sistema de comunicação entre os níveis central - regional - local.
- Coordenação técnica por área de conhecimento/categoria profissional.
- Programa de Capacitação
- Vigilância em Saúde (Epidemiológica – Sanitária – Ambiental).
- Elaboração de protocolos de atendimento.

SEGUNDA PARTE DA ATIVIDADE:

Identificar uma atividade específica enquanto problema de ordem organizacional, para desenvolver as etapas do planejamento:

- Diagnóstico e identificação do problema na gestão/planejamento da UBS
- Elaboração da proposta
- Implementação
- Avaliação

TERCEIRA PARTE DA ATIVIDADE:

- Identificar qual tipo de planejamento é desenvolvido na UBS.
- Qual o grupo utilizou para desenvolver a atividade proposta, descrevendo as etapas e relacionando com o referencial teórico.